

PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INFANTIL: DIRECIONAMENTOS DA BNCC E POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

Crislane do Nascimento Alves
Sanielly Santos Silva Alves
Laila Santos Lima
Francisca Natália da Silva Ramos
Mickelly Maria Diniz Rodrigues
Josicleide Gomes Ribeiro da Silva

RESUMO: A educação é a base do ser humano, portanto é a partir disto que a criança irá se desenvolver como ser Biopsicossocial. As influências do aprendizado se prorrogam em toda a vida do indivíduo formando-o como ser de ideais e ação no mundo. O presente artigo tem por objetivo analisar o que a Base Nacional Comum Curricular estipula para a educação, relacionando com a atuação da Psicóloga Escolar na Educação infantil, averiguando a relação entre o documento e a atuação. Para alcançar os objetivos estipulados foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. O trabalho torna-se relevante pois contribui no meio pedagógico e psicológico trazendo possibilidades de atuação e parceria entre escola e psicologia educacional/escolar. Através do analisado foi possível perceber que as intervenções da atuação da psicologia escolar na educação infantil, vem tentando ultrapassar o olhar para as dificuldades do aluno, o compreendendo de forma integral nesse espaço, garantindo a estimulação dos campos de experiências traçados pela BNCC. Além disso, foram observados atuação com as famílias, professores e demais atores do contexto escolar.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Educação infantil. Base Nacional Comum Curricular

PSICOLOGÍA ESCOLAR Y EDUCACIÓN INFANTIL: DIRECCIONES Y POSIBILIDADES DE ACCIÓN DE LA BNCC

RESUMEN: La educación es la base del ser humano, por lo que es a partir de esta que el niño se desarrollará como un ser Biopsicosocial. Las influencias del saber se extienden a lo largo de la vida del individuo, formándolo como un ser de ideales y de acción en el mundo. Este artículo tiene como objetivo analizar lo que establece la Base Curricular Común Nacional para la educación, relacionándolo con la actuación del Psicólogo Escolar en Educación Infantil, investigando la relación entre el documento y la actuación. Para lograr los objetivos estipulados, se realizó una investigación bibliográfica cualitativa. El trabajo se vuelve relevante porque contribuye al ambiente pedagógico y psicológico, trayendo posibilidades de acción y colaboración entre la escuela y la psicología educativa/escolar. A través de lo analizado se pudo percibir que las intervenciones de la actuación de la psicología escolar en la educación infantil, ha venido tratando de ir más allá de la búsqueda de las dificultades del alumno, comprendiendo de manera integral en este espacio, garantizando la estimulación de los campos de experiencias trazados por la BNCC. Además, se observaron acciones con familias, docentes y otros actores del contexto escolar.

Palabras clave: Psicología Escolar. Educación Infantil. Base Curricular Común Nacional

INTRODUÇÃO

A Psicologia Educacional/Escolar é uma área campo de atuação da Psicologia que vem cada vez mais consolidando no Brasil, devido à necessidade da inserção desse profissional, que tem como papel principal contribuir com melhorias no âmbito escolar. De acordo com Dias et al (2014), no século passado, as atividades da Psicóloga Escolar eram centradas no aluno. Seu papel se resumia a aplicar testes psicológicos e combater o “fracasso-escolar” (que procurava culpabilizar o aluno pelo seu rendimento escolar e sua função era resolver apenas questões emergenciais, além de sua atuação ser voltada ao modelo tradicional clínico.

Segundo Cavalcante (2015), com o passar do tempo, novas reflexões foram surgindo a respeito dessa prática, e a atuação da Psicóloga Educacional/Escolar foi se modificando, saindo de uma atuação clínica para um modelo de atuação que leva em consideração o papel da escola, a família, o aluno, fatores biológicos, psicológicos e políticos, dentre outros. Dessa forma, a psicóloga nesse espaço irá atuar diretamente nos processos educacionais, de forma interdisciplinar, ou seja, ele vai se envolver na própria educação, a fim de compreender como a escola dá o suporte necessário e que tipos de metodologias estão sendo utilizadas em sala de aula, além de trabalhar com as queixas escolares (buscando entendê-la de forma integral, levando em consideração a família, a escola, o dia a dia do sujeito, com a finalidade de ajudá-lo), propondo e aplicando intervenções que auxiliem na diminuição dessas queixas, bem como outras atividades.

Pela diversidade da atuação e novas práticas emergentes, o presente artigo teve por objetivo entender experiências da atuação da Psicologia Escolar na Educação Infantil, procurando refletir sobre a relação dessa atuação com o documento de orientação para o funcionamento da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e como a psicóloga poderia estar contribuindo para o desenvolvimento dos campos de experiências levantados pela BNCC.

Para alcançar os objetivos traçados, a pesquisa tem como metodologia a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, realizada na base de dados SCIELO com as palavras-chaves: Psicologia Escolar; Educação Infantil, com filtrado para publicações apenas do Brasil. Foi realizado um levantamento dos artigos e estudos pesquisando, excluindo os que não traziam

relatos de experiência e atuação sobre a temática. Dessa forma, foram selecionados dois artigos que melhor se aprofundaram na temática. Em seguida, foi realizada uma pesquisa no site oficial do Ministério da Educação (MEC) para busca da última versão da BNCC, visto que, se faz necessário abordar as contribuições deste documento para a educação infantil, uma vez que, serve de parâmetro para a construção dos currículos pedagógicos da educação escolar e realizado a relação com os artigos escolhidos.

2. A BNCC (BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que traz parâmetros para a educação escolar de todo o território nacional, no intuito de promover uma educação igualitária e justa tanto para os alunos de escola pública quanto de escola privada. Sendo assim, estabelece aprendizagens essenciais que serão desenvolvidas durante todo o percurso da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) dos alunos (BRASIL, 2018).

A Educação Infantil é marcada pelo momento em que as crianças começam a conviver com outras pessoas fora de seu convívio afetivo. Nesse sentido, as instituições (creches e pré-escolas) são responsáveis por articular os conhecimentos das crianças já existentes em suas atividades pedagógicas e “(...) têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens”. (BRASIL, 2018, p.36).

Dessa forma, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ser pautados nas interações e brincadeiras. Isto posto, A BNCC (Brasil, 2018, p. 38), estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Onde o aluno é implicado neste processo, ou seja, visto como sujeito ativo,

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu

acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Além disso, A BNCC estrutura o plano curricular em cinco campos de experiência que corroboram com os objetivos da aprendizagem e desenvolvimento: 1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

No campo de experiência **O eu, o outro e o nós**, a escola precisa promover possibilidades de vivências e aprendizagens que estimulem a percepção de si (identidade) e do outro, através do respeito, conhecimento das diferenças e conhecimento de si. O campo **Corpo, gestos e movimentos**, as crianças passam a conhecer a função do seu corpo, identificando suas potencialidades através do movimento, como descreve a Base (2018, p.41-42),

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

O campo **Traços, sons, cores e formas**, diz respeito à estimulação sobre os aspectos artísticos da criança, favorecendo a sensibilidade, criatividade e expressão particular. No

tocante ao campo sobre **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, é instigado possibilidades comunicativas para estimulação da fala e linguagem (BRASIL, 2018).

Diante disso, e levando em consideração o ritmo de aprendizado e desenvolvimento, esses objetivos são divididos por faixa etária: CRECHE: Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses). PRÉ-ESCOLA: Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

O documento ainda traz que,

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (p.38).

Diante do exposto, cabe a equipe pedagógica, juntamente com o(a) psicólogo(a) escolar, estabelecerem um plano curricular que venha contemplar cada campo de experiência, assegurando os objetivos específicos de aprendizagem e desenvolvimento de cada faixa etária.

3. ATUAÇÃO DO(A) PSICÓLOGO(A) ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1 BREVE HISTÓRICO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

No contexto brasileiro, o olhar da psicologia para a educação, se remete ao período colonial nas práticas dos jesuítas. No século XX, intensifica-se o olhar para os temas psicológicos em teses concluídas por médicos da Bahia e no Rio de Janeiro e a inserção da Psicologia Educacional no currículo das escolas (CAVALCANTE, 2015). O trabalho era

voltado nesse período para a remoção das dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, através da Psicometria.

Para tanto, eram realizadas nesse período, avaliações e diagnósticos no atendimento individual aos alunos através da não compreensão dos ritmos e padrões de aprendizagem e da realidade social dos estudantes e das escolas. Os estudantes, dentro desse processo avaliativo, eram considerados “anormais” ou “desviantes” do processo esperado, sendo culpabilizados por suas dificuldades.

Como retrata a autora, até a década de 60, essas características marcaram o olhar da Psicologia para os processos educacionais e escolares, com um caráter clínico e psicologizante. Esse sistema produziu altas taxas de evasão, reprovação e repetência. Sendo assim, o fracasso escolar era compreendido por determinantes intraescolares (ou era culpa da criança, da família ou do professor). Esse fracasso escolar, baseava-se na crença também de que as crianças não conseguiam se desenvolver ou aprender como o esperado devido às suas condições socioeconômicas. Essa visão de carências ou privações culturais foi influenciada pelo olhar norte americano.

Cavalcante (2015), pontua que até esse mesmo período ainda não existia significativamente uma compreensão adequada sobre o caráter social da escola o que gerou uma série de consequências, dentre elas: risco de gerar transtornos psicossociais nos estudantes que eram culpabilizados por suas queixas escolares, a produção de laudos sobre crianças com dificuldades no processo de escolarização para encaminhamento às classes chamadas especiais, ocultamento de problemas sociais graves que atingiam as atividades educacionais, desresponsabilização dos agentes escolares acerca da produção das queixas e o encobrimento de problemas estruturais que geraram essas dificuldades que eram vistas como culpa das crianças.

A década de 70 e início da década de 80 registraram uma reviravolta na reflexão sobre esse olhar hegemônico da e na escola, com fortes críticas sobre a psicometria, teoria da carência cultural e transposição do olhar e abordagem clínica para o contexto de educação. A partir de obras como a de Maria Helena de Souza Patto como a intitulada “A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia”, a psicologia passa a refletir e questionar suas práticas. A partir de então houve um período de reconstrução dessa psicologia escolar através da resignificação da teoria e da prática, análise do processo de ensino e aprendizagem de modo

amplo, preocupação com as relações estabelecidas entre todos os atores presentes no contexto escolar e novas proposições de modelos interventivos com aumento da produção científica na área. Surgindo assim diversas possibilidades de atuações emergentes procurando alternativas à atuação clínica.

3.2 PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

Para compreender a atuação da Psicologia da Educação Infantil, o artigo traz dois estudos com relatos de experiências sobre essa atuação.

O primeiro artigo intitulado **Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar** (ZEBRON et al, 2013) trata da importância do psicólogo no ambiente escolar relatando a experiência de intervenção realizados por estagiários do curso de Psicologia na Educação Infantil.

Os autores começam refletindo que por volta do século XIX a educação das crianças era de responsabilidade dos familiares, onde as mulheres se dedicavam totalmente a essa educação. O surgimento das creches, portanto, traz grandes benefícios para os pais, pois a creche passa a oferecer o suporte e cuidado básico. A educação infantil se propõe hoje, não mais em apenas cuidar, mas levar em consideração toda a complexidade do desenvolvimento ao educar e cuidar das crianças (ZEBRON et al, 2013).

Uma das primeiras estratégias sobre a possibilidade de atuação da psicóloga na Educação Infantil diz respeito sobre o papel de mediador entre os sujeitos presentes no contexto, sendo um agente facilitador dos diálogos. Sendo assim, o profissional pode possibilitar momentos de reflexão tanto com a escola quanto com a família sobre assuntos referentes à fase de desenvolvimento das crianças que a escola acompanha, se atentando às particularidades das crianças e à realidade do contexto de inserção da escola, através de uma concepção multidisciplinar e preventiva (ZEBRON et al, 2013).

Posterior a essa reflexão inicial o artigo destaca os passos referentes a atuação dos estudantes na escola, dividindo em, **Ambientação das estagiárias na instituição e aproximação com a equipe pedagógica e com o cotidiano escolar**, com momentos para

conhecer a escola, seus atores e facilitar a construção de vínculos necessárias para a atuação e comunicação; **Atendimento às famílias das crianças**, com orientações sobre o desenvolvimento e sugestões de estimulação no ambiente escolar, sobre esse ponto ainda foram colocados os encaminhamentos,

Os encaminhamentos mais frequentes da creche para atendimento familiar pela Psicologia foram: crianças com atraso na fala, dificuldades com os limites, apego excessivo com professoras, uso de fraldas e chupetas além da faixa etária esperada, recusa alimentar, entre outros. Os atendimentos foram focais, não consistindo em psicoterapia, o que foi deixado claro à família e à escola, uma vez que a proposta da Psicologia Escolar é acompanhar o desenvolvimento da criança e atender às demandas específicas do cotidiano escolar. No entanto, quando verificadas demandas para atendimento psicoterápico com algum familiar ou com a família como um todo, foi realizada uma sensibilização dos mesmos para acompanhamento em clínicas sociais e/ou Postos de Saúde externos à instituição de ensino, oferecendo-lhes os telefones para contato (ZEBRON et al, p. 115, 2013).

Outro ponto de atuação realizado pelos estudantes foi a **Adaptação/inserção dos bebês na creche**, com suporte direto em sala de aula e diálogo com as professoras nesse período para conhecimento da condução do espaço educativo. Já no que diz respeito **Atuação com crianças que apresentaram dificuldades na fala – “Projeto de estimulação da fala”**, foi elaborado uma cartilha direcionada para os pais com dicas de estimulação da fala das crianças, posteriormente, algumas famílias também foram ouvidas para melhor compreensão da demanda “As estagiárias conversaram com as professoras e a coordenação pedagógica, identificando em conjunto a necessidade de estimular essas crianças em sala de aula e fazer algum tipo de sensibilização dos pais para estimularem também em casa” (p. 119).

Para além dos pontos já sinalizados, ainda foram desenvolvidos momentos de **intervenções individuais**, para acompanhamento de aspectos que diziam respeito ao desenvolvimento das crianças que apresentavam dificuldades ou atrasos significativos.

Através do realizado foi possível perceber a importância do psicólogo no ambiente escolar, que poderá dar suporte, acolher e analisar cada situação do indivíduo, levando em consideração o contexto familiar, cultural e social da criança, e usando diversas estratégias para as possíveis intervenções de acordo com a necessidade de cada um de forma individual e coletiva, através do acolhimento das queixas não só da escola em si, mas também das crianças, familiares e todos os envolvidos no ambiente escolar (professores, gestores e alunos).

Para tanto, se faz necessário o conhecimento teórico sobre a prática e convivência com a realidade pedagógica, para melhor entender o contexto e realizar intervenções coerentes com a realidade, pois o psicólogo precisa procurar obter informações, não culpabilizando a criança, família ou professores por alguma situação que possa estar acontecendo, sempre estabelecer um canal de comunicação entre os professores, para que haja troca de informações, e soluções através de escutas de forma ética, eficaz e sigilosa (ZEBRON et Al, 2013).

3.3- PSICOLOGIA ESCOLAR E GESTÃO DEMOCRÁTICA: ATUAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O segundo artigo estudado **Psicologia Escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas da educação infantil** (CHAGAS; PEDROZA, 2013), sintetiza a experiência de uma das autoras com a finalidade de averiguar a função do psicólogo escolar na Associação Pró-Educação e a atuação dos psicólogos nas escolas públicas de Educação Infantil do Plano Piloto no Distrito Federal, construindo uma proposta de atuação nesse espaço, através da gestão democrática, sendo papel da psicóloga escolar, contribuir com essa gestão.

Sintetizando as possibilidades de atuação, foi possível perceber as intervenções realizadas também com diversos atores do contexto escolar.

Os autores trazem que com os alunos, o psicólogo trabalha para quebrar as barreiras da velha concepção de que eles não têm voz e são julgados como incapazes. A escola deve se adequar aos seus alunos, trabalhando para saber seus pontos de vista, suas vontades, trabalhando de forma lúdica e acreditando nas suas concepções, evidenciando o processo educativo (CHAGAS; PEDROZA, 2013).

Juntamente com os pais ou responsáveis é trabalhado ações para buscar a participação deles (tendo em vista suas particularidades), organizando assim espaços de acolhimento e que incentivem a darem suas opiniões, conscientizando quais são suas responsabilidades.

Foi relatado que uma das grandes ações trabalhadas com os professores é a formação dos mesmos, fazendo com que todos os professores tenham em mente que cada aluno apresenta desenvolvimentos distintos. O psicólogo e o professor devem trabalhar também sua formação pessoal, conhecer seus limites em cada situação e fazer com que cada professor entenda sua função nos processos educativos democráticos (CHAGAS; PEDROZA, 2013).

E por fim, a atuação dos psicólogos escolares com os funcionários tem por intuito a valorização dos mesmos e suas contribuições. O psicólogo trabalhará mediando a formação dos funcionários, garantindo sua presença na gestão democrática.

Ainda nesse artigo, Chagas e Pedroza (2013) apresentam as opiniões dos gestores (vice- diretores, supervisores pedagógicos e coordenadores pedagógicos) quanto à prática da gestão democrática e a atividade do psicólogo escolar. Ao serem indagados sobre a importância do psicólogo escolar, uma grande parte relatou que são essenciais, porém, tendo em vista que o psicólogo trabalhará junto com os alunos que apresentarem adversidades e não na intenção de melhorar a escola em sua totalidade e sua importância dentro da gestão democrática.

3.4 RELAÇÃO DA ATUAÇÃO COM A BNCC

Sintetizando as atuações levantadas, percebe-se um enfoque voltado não apenas para atuação com o aluno, mas com todos os atores da escola, inclusive com a família através da formação e acompanhamento do trabalho dos professores e momentos com as famílias para acolhimento e orientação. Foi destacado também o trabalho institucional de pensar a gestão e funcionamento dessa escola, assim como o acompanhamento mais sistematizado do desenvolvimento das crianças. Nota-se que as experiências procuram ampliar seus olhares e atuação para a reflexão e atuação emergente e crítica na psicologia Escolar, fugindo da culpabilização dos estudantes.

Esse olhar integral e diverso, articula-se com o olhar integral da BNCC, que como foi citado ao longo do texto, destaca diversos campos de experiências, compreendendo o sujeito integral que a criança é. Esses Campos podem e devem ser norteadores do processo de reflexão sobre as possibilidades de atuação no contexto pesquisado, para que possa garantir o atendimento, desenvolvimento e estimulação desses aspectos pela educação infantil.

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), por ser um documento que traz diretrizes importantes para a educação escolar em todo território escolar, tenta auxiliar na promoção de uma educação igualitária e justa com a finalidade de abranger tanto a rede pública como particular. A atuação destacada nos artigos também contribuem com os campos de experiência e objetivos da BNCC para a educação infantil quando garante o protagonismo das crianças

nesse espaço, assim como nas orientações de professores e família em relação ao desenvolvimento e estimulação de aspectos como a fala e a linguagem.

Através dos artigos, também percebeu-se que torna-se indispensável no contexto escolar a presença do profissional de psicologia escolar, tendo em vista que é esse profissional que vai oferecer suporte, acolher e analisar cada situação do indivíduo levando em consideração os contexto familiar, cultural e social de cada criança, usando várias estratégias para executar possíveis intervenções verificando qual é a necessidade para poder promover uma melhora na qualidade de vida, garantindo que seus direitos sejam atendidos, ultrapassando a visão tradicional de atuação do psicólogo nesse contexto.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTE, Lorena de Almeida. **O psicólogo na Rede Pública de Educação: concepções, formação e atuação profissional**. Dissertação – UFPB/CCHL. João Pessoa, 2015.

CHAGAS, Julia Chamusca e PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Psicologia escolar e gestão democrática: atuação em escolas públicas de Educação Infantil. **Revista Psicologia Escolar e Educacional** [online]. 2013, v. 17, n. 1, p. 35-43. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000100004>> Acesso em: 26 de outubro de 2022.

DIAS, Ana Cristina Garcia; PATIAS, Naiana Dapieve; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: Algumas reflexões. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, p. 105-111, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/kFwV6k4ThTqNSNpp6NYmPft/abstract/?lang=pt>

ZENDRON, Alessandra Ballesterio Fukushima et al . Psicologia e educação infantil: possibilidades de intervenção do psicólogo escolar. **Barbaroi**, n. 39, p. 108-128, dez. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000200012&ng=pt&nrm=iso> . Acesso em: 28 de outubro de 2022